

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: IMPACTO PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Sílvia Sincero dos Reis Walendowsky¹
Juliana Balbinot Reis Girondi²
Lúcia Nazareth Amante³
Melissa Orlandi Honório Locks⁴
Nádia Chiodelli Salum⁵

INTRODUÇÃO: O risco de ocorrência de eventos adversos no cuidado a idosos é real e tem motivado os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, a desenvolverem estratégias de promoção de segurança¹. As quedas afetam a segurança do idoso e tornaram-se um desafio para o aprimoramento da qualidade da assistência em saúde². O idoso internado em um hospital encontra-se vulnerável a sofrer uma queda por apresentar condições agudas, sofrer com os efeitos colaterais das medicações, além do local desconhecido exacerbar comorbidades como a demência, a incontinência, problemas de equilíbrio, força, mobilidade e visão. Tais eventos vêm trazer consequências para este idoso e família também no contexto domiciliar, uma vez que, a ocorrência de quedas acaba por gerar uma demanda de cuidado especial também na comunidade, considerando os possíveis desfechos que o evento pode trazer como fraturas, traumatismos crânio encefálicos e a possibilidade de novas quedas. Emerge este desafio para a equipe de saúde que irá atender este idoso na atenção primária em saúde, após sua alta hospitalar. Consoante, prevenir quedas é uma estratégia valiosa para a segurança do paciente no hospital, que por sua vez garantirá o retorno deste ao domicílio sem novos agravos à saúde, existindo para isso vários recursos para identificar e reduzir os fatores de risco de queda³. Devido à demanda imprevisível, à gravidade e à complexidade dos atendimentos realizados, no serviço de emergência a assistência deve primar por uma qualidade de nível elevado e ser qualificada

1 Enfermeira. Mestre Profissional em Enfermagem. Enfermeira assistencial do Serviço de emergência adulto do Hospital Universitário/UFSC. Florianópolis, SC, Brasil.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e no Mestrado Profissional Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente na residência multiprofissional. Membro do GESPI/UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: juliana.balbinot@ufsc.br

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto da UFSC, no curso de graduação em Enfermagem, no Programa de Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (como colaboradora) da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Tecnologias e Informática em Saúde e Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Apoio ao Ostomizado (GAO).

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC Florianópolis, SC, Brasil.

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem – Mestrado Profissional. Coordenadora do Centro de Educação e Pesquisa em Enfermagem do Hospital Universitário/UFSC. Florianópolis, SC, Brasil.